

A abordagem do processo de avaliação da aprendizagem pelo coordenador pedagógico

The approach of the learning evaluation process by the pedagogical coordinator

El abordaje del proceso de evaluación del aprendizaje por el coordinador pedagógico

Recebido: 27/11/2022 | Revisado: 09/12/2022 | Aceitado: 11/12/2022 | Publicado: 17/12/2022

Kelly Henrique Tamiarana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7369-618X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: tamiarana.kelly82@aluno.ifce.edu.br

Eugênio Alves Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5496-9939>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: eugenio.alves05@aluno.ifce.edu.br

Andrea Moura da Costa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1059-0756>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: andrea.souza@ifce.edu.br

Igor de Moraes Paim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-2213>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: igormoraes@ifce.edu.br

Resumo

A avaliação escolar é de fundamental importância para se diagnosticar situações visando encaminhamentos adequados a fim de promover um processo de ensino-aprendizagem que propicie ao aluno o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico. Esse estudo tem por objetivo geral analisar as diversas formas de atuação do coordenador pedagógico no processo de avaliação da aprendizagem e por objetivos específicos: a) identificar os fatores que interferem de forma negativa no processo avaliativo no ambiente escolar; b) escrever como é a atuação do coordenador pedagógico no processo de avaliação educacional. Nesse estudo, a metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, observacional e bibliográfica. Para tanto, tomou-se, fundamentalmente, como referências as proposições teóricas dos seguintes autores: Luckesi (2011), Tyler (1975), Vianna (2000), entre outros. Os resultados e discussões trazem uma reflexão sobre os problemas que envolvem o processo avaliativo, principalmente a forma como ainda é utilizado nas escolas e como o coordenador tem relevância nesse processo, e como a sua atuação pode modificar esse quadro na instituição de ensino. Nas considerações finais, enfatizou-se a importância de uma participação mais ativa desse gestor no intuito de assegurar o ato pedagógico.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Processo avaliativo; Ensino aprendizagem.

Abstract

The school evaluation is of fundamental importance to diagnose situations aiming at appropriate referrals in order to promote a teaching-learning process that allows the student to develop the skills necessary for his realization as a critical subject. This study has the general objective of analyzing the various ways in which the pedagogical coordinator works in the learning assessment process and has specific objectives: a) identify the factors that negatively interfere in the assessment process in the school environment; b) write about the performance of the pedagogical coordinator in the process of educational evaluation. In this study, the methodology adopted was qualitative, observational and bibliographical research. To do so, the theoretical propositions of the following authors were fundamentally taken as references: Luckesi (2011), Tyler (1975), Vianna (2000), among others. The results and discussions bring a reflection on the problems that involve the evaluation process, mainly the way it is still used in schools and how the coordinator has relevance in this process, and how his performance can modify this situation in the educational institution. In the final considerations, the importance of a more active participation of this manager was emphasized in order to ensure the pedagogical act.

Keywords: Pedagogical coordinator; Evaluation process; Teaching learning.

Resumen

La evaluación escolar es de fundamental importancia para diagnosticar situaciones con el fin de derivaciones adecuadas para promover un proceso de enseñanza-aprendizaje que permita al estudiante desarrollar las habilidades necesarias

para su realización como sujeto crítico. Este estudio tiene como objetivo general analizar las diversas formas en que el coordinador pedagógico actúa en el proceso de evaluación del aprendizaje y tiene objetivos específicos: a) identificar los factores que interfieren negativamente en el proceso de evaluación en el ámbito escolar; b) escribir sobre la actuación del coordinador pedagógico en el proceso de evaluación educativa. En este estudio, la metodología adoptada fue la investigación cualitativa, observacional y bibliográfica. Para ello, se tomaron fundamentalmente como referentes las proposiciones teóricas de los siguientes autores: Luckesi (2011), Tyler (1975), Vianna (2000), entre otros. Los resultados y discusiones traen una reflexión sobre los problemas que envuelven el proceso de evaluación, principalmente la forma en que aún se utiliza en las escuelas y cómo el coordinador tiene relevancia en este proceso, y cómo su actuación puede modificar esta situación en la institución educativa. En las consideraciones finales, se destacó la importancia de una participación más activa de este gestor para garantizar el acto pedagógico.

Palabras clave: Coordinadora pedagógica; Proceso de evaluación; Enseñanza aprendizaje.

1. Introdução

O processo educacional ao qual estamos acostumados em nosso cotidiano apresenta lacunas quanto à avaliação, pois, à medida que determina o grau de aprendizagem dos alunos mediante notas obtidas em exames pontuais, classifica-o ao final do ano letivo como aprovado ou reprovado, mostrando-se, de certa forma, como um processo classificatório e excludente. E a reflexão sobre esse processo não acontece porque a avaliação enquanto prática constante e delongada é na maioria das vezes rejeitada por professores por ser algo enfadonho, enquanto para os alunos é associada apenas a um processo no qual se obtém resultados satisfatórios para promoção ao final do ano letivo.

De acordo com Tyler (1975), o processo avaliativo se caracteriza por verificar os objetivos do programa educacional e até que ponto esses objetivos estão sendo alcançados de acordo com o programa do currículo e ensino, além de permitir aos estudantes a oportunidade de expressar o comportamento implicado por esses objetivos. A avaliação ao verificar em que nível os objetivos estão sendo alcançados também permite determinar a qualidade do processo de ensino e o andamento do trabalho do professor, que ao receber o feedback do seu trabalho viabiliza um replanejamento a fim de concretizar o processo de ensino e aprendizagem.

Logo, conceituamos o processo avaliativo como funcional, já que se verifica a partir de objetivos, por orientar o aluno a alcançar os objetivos previstos; como contínuo à medida que é planejado com intuito de orientar o professor sobre sua prática pedagógica identificando suas inadequações e sugerindo melhorias com o intuito de promover um programa educacional eficiente e por fim orientador quando direciona o processo de aprendizagem do aluno para que possa atingir os objetivos propostos em oposição a eliminação do aluno por critérios de notas.

O processo de avaliação faz parte do ato pedagógico associado aos atos de planejar e executar, logo diretamente ligado ao processo de aprendizagem e por conseguinte ao processo de ensino e seus determinantes envolvendo toda a comunidade escolar, pois vale ressaltar que:

“A avaliação, qualquer que seja o modelo apresentado, visa, sem sombra de dúvida, a uma tomada de decisão, que envolve professores, administradores, pais e os próprios alunos, que, assim, precisam de elementos de informação relativos à eficiência dos sistemas, especialmente no que se relaciona com a aprendizagem.” (Vianna, 2000, p.51)

A partir do que foi exposto, não podemos mais ter a visão ingênua de que a avaliação é de responsabilidade, somente dos professores, visto que cabe ao coordenador pedagógico pautar seu trabalho considerando as estatísticas e as aquisições reais dos alunos, buscar um acompanhamento avaliativo sistemático que leve ao controle do ensino de qualidade, bem como possa dar subsídios para auxiliar os professores na rotina diária.

Esta iniciativa de pesquisa apresenta como tema central investigar a abordagem do processo de avaliação da aprendizagem pelo coordenador pedagógico para a obtenção da qualidade no processo de ensino e de aprendizagem na organização escolar atual. Daí a importância de se desenvolver uma pesquisa de forma contextualizada de modo a colaborar com

a melhoria do processo de ensino aprendizagem, no que concerne a atuação do coordenador pedagógico.

Organizamos, inicialmente, a proposta metodológica, apontando os fatores da rotina escolar que interferem de forma negativa nesse processo e, por fim, a função e importância do coordenador pedagógico no processo de avaliação da aprendizagem.

2. Metodologia

A fim de alcançar o objetivo da pesquisa que é investigar a abordagem do processo de avaliação da aprendizagem pelo coordenador pedagógico para a obtenção da qualidade no processo de ensino e de aprendizagem na organização escolar, concomitantemente buscou-se: a) identificar os fatores que interferem de forma negativa no processo avaliativo no ambiente escolar; b) escrever como é a atuação do coordenador pedagógico no processo de avaliação educacional.

A epistemologia adotada para a análise dos dados obtidos ancora-se na pesquisa qualitativa, assim, buscamos compreender a realidade a partir das interações de grupos sociais, preocupando-nos com o processo e não simplesmente com o resultado ou produto (Godoy, 1995)

A metodologia para a obtenção dos dados tem como base a revisão bibliográfica narrativa, no qual buscamos “a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (Bocato, 2006). Dessa forma, busca-se a aproximação com o objeto estudado. (Dantas, et al, 2021) O método de pesquisa bibliográfico partirá da investigação do material teórico já elaborado, constituído de livros e artigos científicos prezando pela qualidade dos dados sobre o tema. A pesquisa qualitativa propõe a investigação, sem perder seu caráter científico, centralizando na explicação e na percepção das dinâmicas sociais.

Assim, para se obter os resultados, primeiramente foi feita a delimitação da problemática, definindo assim o título da pesquisa. Em seguida, foram feitas pesquisas no google acadêmico, buscando produções científicas relativas ao tema, no qual selecionamos 15 artigos e 16 livros, pelo critério de similaridade com a temática abordada. Embora não tenha sido estabelecido um recorte temporal específico, buscamos analisar produções científicas que datem do século XXI. As exceções são os clássicos da literatura como Tyler (1975), Noll (1965), Lopes (1992), Freire (1996) e Libâneo (1994). Feita a filtragem da literatura a ser trabalhada, destacamos, além dos clássicos já citados Luckesi (2011), Vianna (2000), Carvalho (2022), Haydt (2008), dentre outros.

Com base nos autores supracitados foi feito uma análise de discurso, que segundo Caregnato e Mutti (2006, p. 680) "trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido.", buscando compreender como esses autores entendem o processo avaliativo e quais as suas contribuições para a área da avaliação. Com essa pesquisa, espera-se contribuir com a atuação do coordenador, sua importância, sua formação, sua prática e sobre todos os processos críticos que devem atuar para promover uma educação de qualidade.

3. Resultados e Discussão

3.1 Fatores que interferem de forma negativa na avaliação da aprendizagem

A prática educativa tem como foco fundamental a formação de sujeitos e cidadãos, oferecendo-lhes meios para seu desenvolvimento crítico e reflexivo com o intuito de atuar na sociedade em que estão inseridos, transformando-a como a si mesmos.

Segundo Luckesi (2011), o centro de atenção da prática educativa escolar é a pessoa do educando que a partir dos currículos escolares serão mediados na constituição do mesmo como pessoas, e conseqüentemente como cidadão. Contudo, para a efetivação dessa transformação são necessárias práticas pedagógicas significativas, planejadas com objetivos claramente

formulados sob as duas dimensões: comportamental e do aspecto do conteúdo e avaliadas com o intuito de se retratar a qualidade e eficácia dessas práticas, além de subsidiar suas resoluções.

A prática educativa se efetiva através do ato pedagógico que é constituído de três elementos: planejamento, a execução, somando-se a avaliação. (Luckesi, 2011, p. 19) “Nesse contexto, a prática da avaliação operacional tem como ponto de partida uma ação intencionalmente planejada.”

Atualmente, mesmo com diversos estudos sobre o tema, ainda presenciamos no ambiente escolar o uso da avaliação tradicionalmente separado do ato pedagógico, o que anula a sua existência, pois sem metas estabelecidas não se tem o que avaliar. A avaliação tem como função investigar a qualidade do objeto de estudo, apresentando a sua qualidade. (Luckesi, 2011, p. 14) “Ela é parte do ato pedagógico, formando um todo com os atos de planejar e executar.”

“Historicamente, aprendemos, com a prática dos exames escolares, a tratar a avaliação como algo à parte do ato pedagógico. Eles sempre ocorreram e continuam a ocorrer em separado dos atos pedagógicos de ensinar e aprender. Porém a avaliação não se dá dessa forma, nem pode-se dar, sob pena de não ser avaliação. (Luckesi, 2011, p. 14)”

A prática avaliativa, enquanto processo ativo, tem como propósito propiciar condições para a formação dos estudantes em sujeitos autônomos e independentes.

“Como o verdadeiro propósito da educação não é fazer com que ele desempenhe certas atividades, mas suscitar modificações significativas no padrão de comportamento do aluno, torna-se importante reconhecer que toda formulação dos objetivos da escola deve ser uma exposição das mudanças que devem operar-se nos alunos. (Tyler, 1975, p.40)”

Além de ser dissociada do ato pedagógico, ainda é muito utilizada a prática de mensuração, que parte do princípio que o indivíduo já vem pronto e não um ser em constante construção. Esse pensamento equivocadamente vem da orientação da pedagogia tradicional, ganhou mais destaque na década de 40 e perdura até hoje.

Segundo Haydt (2008) Na década de 40 houve um grande impulso dado à elaboração e aplicação de testes e essa abordagem propunha que avaliação e mensuração fossem termos sinônimos. Essa abordagem mostrou fragilidades em seu processo, visto que nem todos os aspectos da educação podem ser medidos, não podem ser vistos sobre o aspecto quantitativo, com objetividade e exatidão.

Para Noll (1965), o importante não é que o processo seja denominado testar, medir ou avaliar, mas sim que se determine o progresso ou o status do estudante com relação ao objeto visado. Esse processo definido por Noll, muitas vezes não é aplicado nas escolas por ser um processo que é lento, já que precisa ser contínuo, deve ser planejado, se realizar a partir de objetivos, além de orientar o processo de aprendizagem. Por essa razão, muitos docentes não o utilizam, preferindo o uso constante de instrumentos de mensuração para verificação de aprendizagem devido à sua facilidade, praticidade e a ausência de complexidade das variáveis intervenientes do processo. Luckesi (2011), afirma que com o passar do tempo a expressão examinar a aprendizagem modificou-se para avaliar a aprendizagem, mas a mudança se caracterizou apenas no campo da nomenclatura, a prática permaneceu inalterada.

A prática do uso de notas como resultado da medida, visando classificação do educando em uma escala sem referência a um padrão, utilizada como um processo descritivo e excludente, onde se verifica o sucesso ou fracasso dos alunos responsabilizando-os exclusivamente por esse fracasso sem levar o educando a reflexão quanto a sua prática educativa, ainda é muito utilizada com fins classificatórios sem uso sistemático e consciente pelas instituições escolares que a confundem com prática avaliativa. Segundo Vianna (2000, p. 52) “A avaliação deve incidir sobre o aluno, como um todo, nos seus conhecimentos, habilidades, modos de pensar, atitudes e interesses, sem se concentrar em apenas elementos isolados, como, na realidade, acontece nos dias fluentes.”

Além dessa prática, outro problema que interfere diretamente em um processo de avaliação que auxilie no processo de aprendizagem é a incapacidade de distinguir metas exequíveis das inatingíveis.

“A finalidade de uma formulação de objetivos é indicar as espécies de mudanças a serem produzidas no estudante de modo que as atividades de ensino possam ser planejadas e desenvolvidas de uma forma capaz de atingir esses objetivos; em outras palavras, de modo que sejam capazes de produzir essas mudanças nos alunos. (Tyler, 1975, p. 41)”

Essa problemática parte do projeto político-pedagógico, que muitas vezes não é elaborado de forma participativa, não é consultado pelos envolvidos no processo de educação, ou seja, não é feito de forma democrática. Luckesi, (2011, p.25) “O projeto político-pedagógico deve ser o plano que dirige todas as atividades numa escola, sejam elas pedagógicas ou administrativas; ele unifica e orienta todas as ações aí executadas.” O projeto político-pedagógico serve para dirigir.

Esse projeto é de extrema importância para a educação por ser um projeto que aceita propostas, ou seja, todos podem contribuir de forma que beneficie a todos no ambiente escolar a fim de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Além de ser o norteador das práticas que serão executadas, os projetos que serão desenvolvidos na escola e a forma como serão avaliados.

Outro grande equívoco que encontramos nas escolas é a criação do projeto político-pedagógico focado no currículo e não no educando. Luckesi (2011, p. 36) “O currículo, num processo educativo escolar, é somente o mediador da formação do educando”. Esse projeto deve assegurar aos estudantes condições adequadas de aprendizagem, bem como a efetiva avaliação da aprendizagem para que possa tornar-se um sujeito crítico, autônomo e independente. Segundo (Tyler, 1975, p. 99) “A avaliação deve apreciar o comportamento dos estudantes, visto ser uma mudança desse comportamento o que se busca em educação.”

Deve-se partir, então, do princípio com um planejamento adequado dos programas organizados no currículo, pois ele é um processo que acontece antes, durante e depois da ação educativa, promove a reflexão sobre essa prática por todos que nela estão envolvidos, apresenta o conhecimento da realidade em que se vai atuar, além de sugerir ações sobre essa realidade e avaliar seus resultados, já que a avaliação incide sobre toda a ação planejada.

“Para que a avaliação seja possível e faça sentido, o primeiro passo é estabelecer e ter uma ação claramente planejada e em execução, sem o que a avaliação não tem como dimensionar-se e ser praticada, pois que o seu mais profundo significado, a serviço da ação é oferecer-lhes suporte, com o objetivo de efetivamente chegar aos resultados desejados.” (Luckesi. 2011, p.20)

Apesar de vários estudos serem esclarecedores sobre a importância do planejamento para o processo de ensino-aprendizagem e mesmo sua importância como fase preliminar da avaliação, ainda encontramos rejeição por parte de professores que o associam a preenchimento de instrumentais com o intuito de cumprir formalidade, além de elaborar planos e programas. Essa visão acaba por ser um entrave na concretização, na garantia de resultados significativos. Pois, segundo Luckesi (2011, p.357) “Ao planejar o ensino, estabelecemos o que é essencial ao educando aprender,”

Tyler (1975 p. 96), também expõe a importância do planejamento quando afirma “A organização de experiências curriculares envolve muito planejamento prévio, bem assim como o planejamento durante o próprio desenrolar do trabalho, mas só dessa maneira é possível obter o máximo efeito cumulativo das diversas experiências de aprendizagem usada.”

O planejamento tem um papel importante na articulação entre escola e o contexto social, ou seja, é um elemento que agrega, que integra. Lopes (1992). Partindo desse pressuposto, deve-se desmistificar a associação exclusiva do professor para a efetivação de um planejamento que dissemine o desenvolvimento de programas organizados no currículo, assim como ao planejamento do programa de avaliação. Essas atividades devem ser redimensionadas a todos os envolvidos no meio escolar.

3.2 O papel do coordenador pedagógico na avaliação escolar

Podemos concernir ao Coordenador Pedagógico as funções; de propor estudos e reflexões do projeto político pedagógico; propiciar novas situações de aprendizagens; de articular sua prática ao planejamento, ajudando na inter-relação de projetos didáticos e criar metas alcançáveis; participar do processo de avaliação com o intuito de acompanhar se os objetivos foram alcançados, e ajudando na concretização desses objetivos; apoiar o desenvolvimento de estratégias dos professores; promover a formação de professores com o intuito de desenvolver habilidades e competências que permitam ao professor a reflexão e aperfeiçoamento sobre sua prática pedagógica; proposição de intervenções; além de promover a organização de experiências da aprendizagem.

De acordo com Vasconcellos (2016). O coordenador pedagógico tem como uma de suas funções articular o projeto político pedagógico na instituição, além de promover a reflexão e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

O projeto político pedagógico norteia a escola pública e democrática e tem como função planejar as ações priorizando a formação do cidadão e expressando atividades pedagógicas que proporcionem o alcance dos objetivos pretendidos que efetivem o processo de ensino-aprendizagem na escola. É de extrema importância que o trabalho do coordenador se pautem em um propósito para a construção de uma educação de qualidade, contribuindo de forma democrática e participativa tendo como intuito o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ampliando seus conhecimentos a fim de formar cidadãos críticos e responsáveis.

Segundo Libâneo (2005) O coordenador pedagógico está em contato direto com a equipe de professores, alunos e pais, atuando na integração e articulação do trabalho pedagógico na escola, além de promover situações de aprendizagem e suporte aos docentes.

O cargo de coordenador pedagógico foi criado inicialmente com a nomenclatura de supervisor e tinha como função observar, apontar os erros sem participar das soluções, era centralizador e detentor do poder no espaço na área educacional, também não tinha consciência do seu papel daí priorizar serviços burocráticos desprendendo-se da sua função pedagógica que por muitas vezes também não se efetivava por falta de formação desse profissional. Com o passar do tempo, surgiu a necessidade da democratização do ensino, colocando em evidência a formação de professores com o intuito de elevar os padrões de qualidade da educação. Essa perspectiva resultou em uma revisão do trabalho do coordenador que agora deixa de ser responsável pelas atividades burocráticas e administrativas e passa a atuar diretamente com a formação de professores e o planejamento e execução do projeto político-pedagógico.

Contudo, mesmo havendo essa reformulação nas práticas do coordenador pedagógico, em diversas instituições alguns gestores ainda trazem essa bagagem negativa enraizada, consolidada, assim como professores que não conseguiram se atualizar diante dessa transformação educacional e têm receio e desconfiança desse profissional.

Com o passar do tempo, sendo cada vez mais necessário esse profissional no ambiente escolar, foram se estruturando mudanças nesse cargo e renovando o atual modelo de gestão. Esse gestor, após essa estruturação deve ter como prioridades conhecimento da responsabilidade de suas funções e consciência da sua importância no apoio pedagógico junto aos docentes, atuar na formação destes, bem como auxiliá-los no processo avaliativo, acompanhar o projeto político-pedagógico, e além dessas atribuições, cabe a esse profissional ter empatia, saber escutar, ser aberto ao diálogo, mediar conflitos e orientar. Ademais, supervisionar o comprometimento dos professores quanto às práticas pedagógicas, mas não de forma autoritária e sim como um colaborador promovendo o debate sobre os processos educativos.

“Gestão e participação pedagógica envolvem muito mais do que estabelecer o que é urgente e prioritário (é claro que isso terá que ser discutido), mas se assenta nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, revisar posicionamentos, quando necessário, e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo

ensino-aprendizagem discente, da formação do professor e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade escolar”.(Lima e Santos , 2007, p.80)”.

Ao coordenador pedagógico, cabe ainda intermediar as relações interpessoais entre professores, alunos e família. Essa relação é importante e necessária para a efetivação do processo de aprendizagem. Pois esse profissional, além de acompanhar e orientar as etapas desde o planejamento ao processo avaliativo auxiliando professores e alunos, também deve manter os pais informados e esclarecidos os sobre todo esse processo percorrido, além de, segundo (Almeida, 2009), “cabe ao coordenador, também, intervir em conflitos, mantendo sua postura com empatia e ouvindo sempre os envolvidos no conflito, permitindo assim um diálogo e promovendo a confiança de todos em seu trabalho.”

Ao coordenador cabe auxiliar nos processos de aprendizagem, articular o trabalho dos envolvidos no processo educacional da instituição e possibilitar a inter-relação entre os professores, gestores, funcionários, alunos e pais. Vasconcellos (2006)

De acordo com Moura et al (2022), ao coordenador pedagógico cabe a função de motivar sua equipe com o intuito de valorizá-los, além de saber o momento certo de mudar o planejado inicialmente, se essa for a decisão mais acertada para a equipe. Além disso, outra característica que faz com que esse profissional obtenha sucesso em sua gestão é, segundo Sartori (2012), a de se aperfeiçoar, se qualificar, estar sempre ciente que sua formação se faz necessária para que possa assim atuar de forma responsável em todas as etapas do processo de aprendizagem e assim fortalecer seu papel dentro da escola. Também cabe a esse profissional além de estar em constante aprendizado, passar confiança ao grupo escolar de forma que seja respeitado e valorizado. Segundo (Clementi, 2001, p. 63) “Cada vez mais fica explicitada a necessidade de os profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável.”

A função de coordenador pedagógico vem se consolidando, ganhando mais espaço de atuação e recebendo sua devida importância apesar de sua origem associada a mera função fiscalizadora e controladora.

4. Considerações Finais

No desenvolvimento deste estudo, foi destacado a importância do coordenador pedagógico no processo avaliativo a fim de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Constatou-se que a avaliação enquanto não estiver associada aos outros componentes do ato pedagógico, não terá utilidade, nem mesmo existirá. Ela é parte essencial do ato pedagógico, mesmo não solucionando os problemas, mas é de fundamental importância ao subsidiar os atos pedagógicos.

Mesmo com muitos anos de estudo sobre a avaliação, ainda é bastante utilizado o ideário da pedagogia tradicional em que o indivíduo nasce pronto. Segundo (Tyler, 1975, p. 10) “A educação é um processo ativo, que envolve os esforços ativos do próprio aluno”. Essa concepção da pedagogia tradicional anula o processo de avaliação transformando-o em práticas de testagem e mensuração de notas excludentes que não contribuem para a formação dos alunos. Segundo (Carvalho, 2022, p. 14) “A tradição escolar acabou chamando equivocadamente de “avaliação” tudo o que é prova, teste, exame e coisas do tipo.”

“[...] pensar em desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e construir a concepção e a prática de avaliação.” Monteiro e Santos (2019, p. 28).

Outro grande obstáculo para o desenvolvimento de um processo avaliativo que se efetue com a finalidade de promover a construção do processo de ensino e aprendizagem é a falta de orientação e participação de todos os membros do ambiente escolar na elaboração e execução do projeto político pedagógico. (Luckesi, 2011, p. 27) “O projeto Político-Pedagógico configura tanto a direção da prática educativa como os critérios de avaliação. Oferece a direção para a ação pedagógica e, ao mesmo tempo, é guia e critério para a avaliação.”

O projeto político pedagógico deve ser pensado no coletivo para que se efetue uma gestão democrática, onde todos tenham seus pensamentos e ideais respeitados formando cidadãos emancipados. Esse projeto apesar de coletivo deve ser desenvolvido pelos coordenadores pedagógicos por terem as competências e habilidades necessárias, por estarem inseridos no contexto político-social, econômico e cultural, a fim de promoverem uma educação de qualidade.

Somando-se a esses obstáculos, temos a falta de um planejamento consolidado de forma participativa onde professores e coordenadores atuem juntos em todas as etapas subsidiadas pela avaliação, isso porque ainda encontramos a prática unilateral de planejamentos, com objetivos, muitas vezes, inexecutáveis, e tudo isso reflete em um processo de avaliação deficiente, sem significado para o aluno e conseqüentemente para sua formação.

Diante de todos os problemas quanto a elaboração, utilização e finalidade do processo avaliativo temos que reconhecer a importância do coordenador pedagógico em todas essas etapas, já que lhe cabe o papel de formador, dando suporte pedagógico aos professores, trabalhando na articulação desses com o propósito de auxiliar em todas as etapas do ato pedagógico, integralizando e articulando ações educativas norteadas pelo projeto político- pedagógico e ainda mediando todos os envolvidos no processo educacional.

O coordenador pedagógico é o grande articulador do processo de ensino-aprendizagem na escola. Ele está envolvido em todas as esferas, desde o trabalho com funcionários e professores a alunos, seja mediando, articulando, promovendo formação de professores, articulando o projeto político pedagógico, assim como promover discussões com o propósito de melhorar a qualidade do ensino, além de promover a ação-reflexão-ação de todos os envolvidos nesse processo. “Com isso, o coordenador é um elemento chave, indispensável para um bom andamento de uma instituição de ensino”. Gomes et al, (2021, p. 335)

Dessa forma, entendemos que dentre todas as atribuições no cotidiano do coordenador pedagógico, por muitas vezes desgastante e cansativo, muitas vezes burocrático, ele deve priorizar as atividades pedagógicas com o objetivo de promover o ensino aprendizagem de qualidade. Segundo Libâneo (1994, p.39) “Ao mesmo tempo que o trabalho pedagógico na Escola requer a sua adequação às condições sociais de origem, é preciso que os especialistas adequem o processo educacional às características individuais e socioculturais dos alunos ao seu nível rendimento Escolar.”

Vale destacar que esse profissional, por mais responsabilidades que tenha sobre a ação pedagógica, não é o único responsável para que ela seja efetivada de forma eficaz em prol da melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Deve partir dele mobilizar todos os membros da comunidade escolar, com ânimo, formação adequada e motivação, mas que todos devem estar envolvidos nesse processo para que ele seja executado de forma participativa e democrática. Segundo Freire (1996, p.39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Ao abordar o papel do coordenador pedagógico na avaliação escolar, este estudo traz contribuições que visam orientar uma reflexão em torno dos objetivos da avaliação. Avaliar o estudante é um trabalho complexo, que deve envolver não só o professor, mas também outros entes da comunidade escolar, e em especial o coordenador pedagógico. Portanto, acreditamos que este estudo tem grande relevância, uma vez que entender o processo avaliativo é essencial para que se possa tomar decisões que visem melhorar o rendimento escolar. Neste sentido, é de crucial importância compreender o papel de cada ente envolvido neste sistema. Levando em consideração esse aspecto, muitos outros estudos podem ser realizados e desenvolvidos futuramente tendo como foco o trabalho do coordenador pedagógico para a efetivação do processo de avaliação da aprendizagem.

Referências

- Almeida, L. R. (2009) A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In. E. Bruno et al (org). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. (pp. 78-88).
- Bocato, V. R. C. (2006) Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, 18(3), set-dez, 265 - 274.
https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf

- Caregnato, R.C.A. & Mutti, R. (2006) Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm. Florianópolis-SC*, 15(4), out-dez, 679-84. <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>
- Carvalho, R. S. de (2022). *A avaliação na escola. Guia de conceitos e práticas*. São Paulo-SP. Ed.Parábola.
- Clementi, N. (2001). A voz dos outros e a nossa voz. In L. Almeida & V. Placco (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. (pp. 53-56).
- Dantas, H. L. de L, Costa, C. R. B., Costa, L. D. M. C., Lúcio, I. M. L., & Comassetto, I. (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(37), 334-345. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed.Paz e terra.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*. 35, 57-63, <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>
- Gomes, P. A., Carvalho, G. N., & França, A. P. (2021) A atuação do coordenador pedagógico no ambiente escolar da escola municipal Antônio de Carvalho e Escola Estadual Professor Manuel Leite. *Id on line. Revista de psicologia*. 15 (58),334-350. <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3333>
- Haydt, R. C. (2008). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. Ed. Ática.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Ed. Loyola.
- Libâneo, J.C. (2005). *Educação escolar, políticas, estrutura e organização*. Ed. Cortez.
- Lima, P. G. & S. Santos (2007). O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educere et educare: Revista de educação*. 2(4), jul-dez, 77-90. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16655/document%20%287%29.pdf?sequence=4>
- Lopes, A. O. (1992) Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação. In : V. Candau *Repensando a didática*. Ed. Cortez.
- Luckesi, C.C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. Ed. Cortez.
- Monteiro, R.L.S.G & Santos, D. S. (2019). A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de Guerra. *Revista carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*. 4 (2). <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-3>
- Moura, L.S.P., Veiga, A. M. R., Strappazon, J. S. Schock, I., Postiglione, E. M., & Rocha. (2022). Fazeres saberes de uma coordenadora pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental: narrativa de si, formação e experiência. *Research, Society and Development*, 11(4), 1-11. <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27450>.
- Noll, V. H. (1965) *Introdução às medidas educacionais*. Ed. Pioneira.
- Sartori, J. (2012) Formação continuada: os limites e os desafios do supervisor educacional. In. R. A. Geraldo, M. M. W. Paim, M. Paim M. W. (orgs). *Educação básica: políticas e práticas pedagógicas*. Mercado das letras.
- Tyler, R.W. (1975). *Princípios básicos de currículo e ensino*. Ed. Globo.
- Vasconcellos, C. S. (2011) *Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas*. In *Universidade Estadual Paulista* (pp. 35-58). SP, Ed. Cultura acadêmica.